

Orcamento Federal passa por revisão

Brasília — O orçamento da União para 1986 envolverá despesas de Cr\$ 550 trilhões, isto é, Cr\$ 20 trilhões acima do valor estimado até a semana passada pelo Governo, informou o Secretário-Geral do Ministério do Planejamento, Andréa Sandro Calabi. Cerca de Cr\$ 200 trilhões se referem a todas as contas de natureza fiscal que estão hoje, segundo Calabi, escamoteadas no Orçamento Monetário, envolvendo os subsídios diretos e indiretos e o serviço da dívida mobiliária interna.

De acordo com a Constituição, o Presidente José Sarney tem prazo até o próximo dia 30 para encaminhar ao Congresso o projeto de lei orçamentária da União para 1986. No entanto, este ano, em consequência de um acordo verbal de representantes do Governo com as lideranças políticas dentro do Congresso, antes do envio da mensagem os líderes do PFL e do PMDB na Câmara e no Senado receberão cópias do documento.

Pela primeira vez desde 1968 o Governo encaminhará ao Legislativo um orçamento deficitário, já que a parcela referente aos gastos com subsídios — trigo, açúcar e outros itens — não contém fontes de receitas definidas. Tais gastos estão estimados em Cr\$ 200 trilhões, devendo a diferença ser coberta pela emissão de títulos da dívida (ORTN e LTN). Calabi não soube precisar o montante dessas emissões, porque até ontem à noite ainda havia dúvidas quanto às fontes de receita para cobrir os gastos de Cr\$ 200 trilhões. A primeira previsão falava em emissões no valor de Cr\$ 170 trilhões, mas, depois, o Ministério da Fazenda refez as contas e estimou uma redução substancial nesse montante, que no entanto ainda não está definido.

A parte estritamente fiscal do orçamento, Cr\$ 350 trilhões, estima uma inflação de 165 por cento para 1986. As transferências aos Estados e municípios serão de Cr\$ 77 trilhões, contra os Cr\$ 27 trilhões 800 bilhões previstos para este ano.